



## TOXICIDADE DE BIOINSECTICIDAS E INSETICIDA PARA *Diatraea saccharalis* (FABRICIUS, 1794) (LEPIDOPTERA: CRAMBIDAE) APLICADOS EM OVOS

<sup>1</sup>Lauany Cavalcante dos Santos, <sup>2</sup>Dagmara Gomes Ramalho, <sup>2</sup>Paula Sayuri Taguti, <sup>3</sup>Aimée Regali Selegim, <sup>2</sup>Letícia Barbosa de Lacerda, <sup>2</sup>Sergio Antonio De Bortoli

<sup>1</sup>Vittia, Avenida Marginal Esquerda, 2.000, Via Anhanguera Km 383, São Joaquim da Barra, SP, BR <sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, Brasil; <sup>2</sup>Faculdade São Luís, Jaboticabal, SP, BR <sup>3</sup>Stoller do Brasil, Campinas, SP, Br  
E-mail: dagmara.gomes@unesp.br

*Diatraea saccharalis* é uma importante praga para a cana-de-açúcar no Brasil, causando elevados prejuízos. No controle desse inseto utiliza-se métodos químicos e biológicos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a toxicidade de bioinsecticidas e de um inseticida químico, utilizados em na cultura, em *D. saccharalis* quando aplicados sobre os ovos. Foram utilizados os tratamentos: Granada<sup>®</sup> (*Beauveria bassiana*); Opala<sup>®</sup> (*Metarhizium anisopliae*); Dipel<sup>®</sup> (*Bacillus thuringiensis*); Altacor<sup>®</sup> (clorantraniliprole); *Beauveria bassiana* produzido em arroz; *Metarhizium anisopliae* produzido em arroz; sendo todos acrescido 0,05% Tween<sup>®</sup> 20, na dosagem 25% daquelas recomendadas pelos fabricantes dos produtos comerciais e pela unidade produtora dos bioinsecticidas produzidos em arroz. Os controles (1) água + 0,05% Tween<sup>®</sup> 20; (2) água e (3) sem tratamento. Foram utilizadas 50 ovos de *D. saccharalis* por repetição. Esses ovos foram imersos nos diferentes tratamentos e, após secagem, foram mantidas em sala climatizada. Após a eclosão, as lagartas, 100 por tratamento, foram individualizadas em placas de Petri (12,0 cm) e alimentadas com dieta artificial até alcançarem a fase adulta, obtendo-se os parâmetros biológicos: período e viabilidade larval, período e viabilidade pupal e peso de pupas. Dos adultos, foram separados 20 casais por tratamento, determinando-se: longevidade de machos e fêmeas, razão sexual e número de ovos por fêmeas. Os produtos prolongaram o período larval e não alteraram a viabilidade de larvas, com Opala<sup>®</sup> reduzindo o período pupal e *M. anisopliae* em arroz alterando significativamente a viabilidade pupal. O peso de pupas foi reduzido pela aplicação dos bioinsecticidas/inseticida nos ovos, tendo Opala<sup>®</sup> promovido aumento na longevidade das fêmeas, enquanto *B. bassiana* em arroz, Opala<sup>®</sup> e *M. anisopliae* em arroz prolongaram a longevidade dos machos. A razão sexual não foi afetada, sendo o número de ovos por fêmea reduzido com Altacor<sup>®</sup>, *M. anisopliae* em arroz e Opala<sup>®</sup>.

**Palavras-chave:** toxicidade, broca da cana-de-açúcar, manejo.